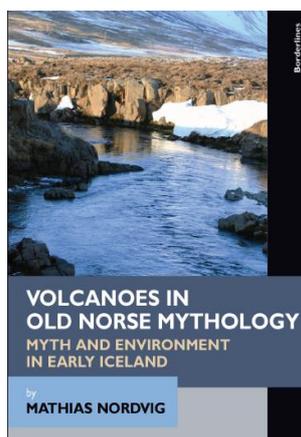


MITO E MEIO AMBIENTE NO INÍCIO DA ISLÂNDIA
MYTH AND ENVIRONMENT IN EARLY ICELAND



NORDVIG, Mathias. *Volcanoes in old Norse Mythology Myth and environment in Early Iceland*, British: Arc Humanities Press, (2021).

Gleza Alves de Melo¹

O Dr. Mathias Nordvig autor da obra referida, é professor assistente visitante de estudos nórdicos e árticos no Departamento de Línguas e Literaturas Germânicas e Eslavas da Universidade de Colorado Boulder (CU Boulder), ensina disciplinas sobre história viking, mitologia nórdica, folclore, cultura e sociedade do Ártico e língua dinamarquesa. Dr. Nordvig obteve seu Pós doutorado em mitologia nórdica em 2014, na Universidade de Aarhus, Dinamarca, seu país natal. Ele se mudou para o Colorado em 2015. Dr. Nordvig tem sua graduação e licenciatura em línguas e literaturas nórdicas com especialização em Estudos Escandinavos. Seu mestrado inclui estudos em história medieval Islandesa e literatura de saga, arqueologia da Era Viking, mitologia nórdica e língua nórdica antiga. Ele escreveu sua tese de doutorado sobre a relação entre o mito nórdico antigo e o ambiente islandês. A tese intitula-

¹ Mestranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Membro do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0726-5522>. E-mail: gleziaalvespsi@gmail.com

se: Do Fogo e da Água. A visão de mundo mítica nórdica antiga em uma perspectiva eco mitológica².

Diante do exposto e das dificuldades em traduções no que se refere a mitologia nórdica, cabe a compreensão de seu livro: *Os vulcões na mitologia nórdica antiga mito e o ambiente no início da Islândia*, no qual, se baseia em estudos em mitologia nórdica ao que tange a Islândia e suas aproximações entre os fenômenos ambientais geológicos, vulcânicos com suas interrelações associadas aos mitos no período pré-cristão na remota Islândia. É importante ressaltar também, que toda a leitura se permeia nas memórias sociais nas quais, são elementares no meio ambiente vividas na condição humana daqueles povos, acentuando a presença das atividades vulcânicas com associações com alguns seres mitológicos e suas funções, como por exemplo, os mundos cosmogônicos³ (Múspellheimr), estando associados a guerra e ao fogo, simbolizando um elemento de destruição na criatividade desses elementos, sua relação com a origem do cosmo e tantas outras comparações.

Em primeira instância, se pretende compreender a mitologia antiga na literatura que se visualiza na tradição indígena em sua forma literária, sendo importante ressaltar as obras mais valorosas em todo o tempo antigo que representam o escopo escandinavo pré-cristão, entre estes são ressaltados a *Edda prosa*, de Snorri Sturlusson e os manuscritos anônimos, *Edda poética*, sendo as lendas heroicas e mitos cristão transmitidos aos letrados, o *Codex Regius* no qual é composto por 29 Poemas, sendo 10 mitológicos e os demais lendários, a poesia escáldica como forma literária oral da Noruega e Islândia. Essas por sua vez, tinham como objetivo a contextualização da ordem social que se faz centrada em torno das experiências e suas formas literais de serem pensadas nas leituras escandinavas.

Em um segundo momento será discutido a respeito do poema nórdico antigo *Hallmundarkviða*⁴ que expressa como a teoria indígena islandesa a respeito do vulcanismo

² Eco Mitológico: Se refere aos estudos em mitologia associado aos fenômenos ambientais.

³ Criação do universo dentro do imaginário nórdico pré-cristão, provém do poema Éddico: *Völuspá* e *Gylfaginning*. Langer (2015).

⁴ Poemas antigos dos Islandeses. O poema está incluído no chamado *Bergbúapátr*, que é um dos episódios mais curtos da literatura antiga. Ele é em si, uma categoria de doze versos de forma dramática. É muito difícil de entender ricamente, decorado com os ensinamentos e nomes da antiga linguagem poética. O abdômen é colocado na boca do gigante Hallmund, ou seja, ele é o narrador. A primeira parte do abdômen descreve erupções vulcânicas e fluxos de lava.

funciona em termos semelhantes a mitologias como no Havaí, Nova Zelândia, América do Norte, Indonésia, alguns lugares na Ásia e nos continentes europeu e africano. Nesse âmbito se compreende as erupções nas ações de seres antropomorfizados pelas formas comportamentais dos sentidos sociais, ou seja, como esses valores são compreendidos na comunidade naquele período, e também pensando em uma perspectiva presente. É importante compreender a simbologia da violência onde esses seres se fazem naturalmente como também, a associação de imagens que emergem a rapidez nos movimentos das naus, voos, arremessos e deliberantes velocidades. Diante desse exposto, fica notório afirmar que a Islândia é a região que mais desenvolve essas características ambientais de vulcanismos e erupções sísmicas, dentre alguns vulcões citados nesses fenômenos existem o Eyjafjallajökull, Hekla, Eldgjá e Laki.⁵

Nesse delineamento é pensado no poema antigo *Hallmundarkviða*, no qual é comparado com as teorias do vulcanismo nos países anteriormente citados e pensando também, no contexto da geomitologia⁶ nas descrições dos mitos como fenômenos geológicos: lava, cinzas, explosões glaciais, gelo, água, veneno, neve e areia, eram utilizadas pelos islandeses, portanto analogias, metáforas e circunlóquios metonímicos são desenvolvidos para expressão das formas naturais de memória ao social, nessa condição, o mito traria um entendimento para a ordem na sociedade islandesa primitiva. Sobretudo, também é pensado no vulcanismo como um elemento na cosmogonia nórdica, acentuando alguns elementos cosmogônicos para melhor compreensão dos fatores ambientais e como essa aproximação elementar, é trazida na perspectiva a respeito do cosmos e da ordem social na qual é gerada a partir do meio ambiente e no objetivo dos deuses primevos na criação de um espaço habitável. Sendo a ordem social do grupo uma competição estabelecida e identificada como um conflito cósmico entre dois grupos: os Æsir e Jötnar. O mito da criação portanto, tem sua gênese associada ao corpo de Ymir tendo a possibilidade de gerar raízes antigas com o paganismo, possuindo correlações anteriores com a poesia escáldica e também, dos primeiros poetas e sua

⁵ Nomes referidos aos vulcões principais da Islândia. Nordvig (2021).

⁶ Dorothy Vitaliano, cunhou o termo em 1968 para designar todo e qualquer tipo de estudo científico ao que se refere as formas orais, escritas, poéticas e mitológicas de imagens, eventos geológicos, fenômenos como terremotos, vulcões, inundações, tsunamis, formação de terra, fósseis e características naturais da paisagem em interação, formando assim, o termo geomitologia.

popularidade se encontra com os escritores da mitografia e a poesia dos escaldos em meados do século XIII, e como sua analogia tem influências ao pensamento filosófico. O mito de Ymir tem em sua concepção uma variação escandinava de um fenômeno mitológico, podendo ser universal, ele seria a conexão do mundo e corpo profundamente enraizados na mitologia antiga e em uma concepção medieval haveria uma influência neoplatônica entre o dualismo do fogo e gelo.

Sobretudo, é percebido uma interação dos vulcões com a ordem social na mitologia nórdica, relacionada ao hidromel da poesia e sua função social na cultura tardia da Islândia, pois, existe uma relação metonímica entre o hidromel e a lava, esse é comparado com o Eit⁶ no mito da criação e sua influência na cor dos líquidos, onde haveria uma série de variação das cores entre um dourado claro e escuro no poema *Hallmundarkviða*. Nessa mesma perspectiva, percebemos o envolvimento de compreender os mitos na antiga Islândia, onde se encontra uma relação amistosa entre os vulcões e a cultura indígena na proporção do controle social, trazendo nesse exposto, alguns exemplos de mitos entre alguns locais no norte da Europa, suas estruturas geológicas, sísmicas, mitográficas e na forma elementar da cultura pagã. É percebido também, sobre o hidromel uma relação ctônica com o submundo, podendo ter como gênese o núcleo do mito, advindo de uma expressão Germânica que permeia a complexidade ritual indo-europeia do álcool, entretanto, na Islândia já é algo sumamente enigmático, mesmo *Hávamál*⁷ sugerindo que Óðinn se casa com um Jötunn⁸ e traz o hidromel da poesia para o mundo humano.

É percebido que o hidromel tem o símbolo de memória do qual o conhecimento social se faz elementar e a partir disso, é compartilhado na forma de mito, se conectando com noções de origens cósmicas. A linguagem funcional do mito abrange análises de discursos para que a memória social funcione, no entanto, para que esta seja desenvolvida, exigem reinterpretções

⁶ É usado em uma palavra para um tipo especial de geleira na Noruega e na Islândia, que são chamados eitrár, podendo significar 'veneno' ou 'ferida'. Nordvig (2021).

⁷ Segundo e mais longo poema mitológico da edda poética. Está no Codex Regius, manuscrito islandês.

⁸ Gigantes. Langer (2015).

⁹ Enigmática deidade do mundo nórdico, para Lindow (2001) Loki é contado como um Aesir, mesmo não sendo efetivamente um, ele não é um deus, mas sim, um gigante estando associado aos fenômenos vulcânicos (como a lava), na Islândia em histórias mitológicas.

¹⁰ *Dróttkvæðr hátttr* significa a linguagem dos versos usada nos poemas recitados para drótt, ou seja, o pastor ou a multidão guerreira.

para que sejam compreendidas, com isso, atenua-se uma latência de significados onde por exemplo, temos a presença de Loki⁹ ao causar terremotos, mas, essa tradição diminui no século XVIII, o hidromel abrange uma facilitação na cultura oral, cultura nórdica antiga e sua íntima relação metonímica com a lava e sua memória social, desenvolvendo a anexação da memória.

Em uma última análise, nos princípios cosmológicos e sua relação com a mitologia nórdica antiga, é percebida as práticas literárias no período medieval, mas são deixadas de lado em outro momento e possibilitam um contexto emocional, o objetivo é, portanto, registrar o vulcanismo como contexto principal na literatura islandesa, os principais são: O *Hallmundarkviða*, como o principal elemento de percepção cosmogônica. O *Dróttkvæðr hátttr*¹⁰ tem o melhor potencial de tais preservações a longo prazo, com essa autoridade no passado e suas correlações a mitologia vulcânica e aos seres sobrenaturais, utilizando expressões culturais e indígenas, fazendo o uso de artefatos culturalmente relevantes. A morte de Ymir pelos Æsir está intimamente relacionada aos processos vulcânicos na luta dos grupos pelos seus parentescos sobrenaturais em sua percepção. A emoção dos mitos também é ressaltada diante dos contextos como sentimentos de medo, raiva, ódio, como motivadores em meio aos mitos trazidos ao contexto cotidiano.

Portanto, os mitos fazem parte de um conceito no qual foi gerado a partir de uma experiência ou seu acúmulo na comunidade com o determinado ambiente, não sendo uma representação precisa da função ambiental, mas por sua vez, útil para investigar uma simbologia, a existência da comunidade com geologia previsível, impactando assim, o social e o físico sendo diretos na comunidade do vulcanismo Islandês. Diante de todo o exposto, fica percebido que a obra de Mathias Nordvig é sumamente importante e necessária para todos aqueles que estudam e se interessam por temas relativos à literatura Islandesa, vulcanismo, mitologia nórdica, cosmogonia, cosmologia, geologia entre outros assuntos relevantes ao conhecimento das mitologias pagãs do norte da Europa, em especial ao contexto Islandês.

Referências bibliográficas

NORDVIG, Mathias. *Volcanoes in old Norse Mythology Myth and environment in Early Iceland*, British: Arc Humanities Press, (2021).

LANGER, Johni. *Dicionário de Mitologia Nórdica*. São Paulo: Hedra 2015.

LINDOW, John. *Handbook of Norse Mythology*. Oxford: ABC-CLIO 2001.